

■ **As múltiplas perspectivas das relações públicas e da comunicação organizacional. I Abrapcorp 2007.**

(Claudia Nociolini Rebechi)

A realização do *I Congresso Brasileiro Científico de Comunicação Organizacional e de Relações Públicas*, também conhecido como *I ABRAPCORP 2007*, demarcou um momento histórico dos mais relevantes nos estudos destes dois campos do conhecimento. Confirmou-se neste congresso, tanto no âmbito acadêmico como na esfera do próprio mercado de trabalho, que existe hoje no país uma massa crítica representada por um número bastante significativo de pesquisadores capazes de debater as interfaces, as modalidades e a produção científica em tornos da relações públicas e da comunicação organizacional.

Se a constituição da Abrapcorp<sup>1</sup> – Associação Brasileira de Pesquisadores de Comunicação Organizacional e de Relações Públicas – já foi a cristalização das ansiedades de pesquisadores que buscam, no dia-a-dia de suas universidades, a tarefa modelar de

<sup>1</sup> Esta instituição foi criada em 13 de maio de 2006 no âmbito de um evento realizado na Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo.

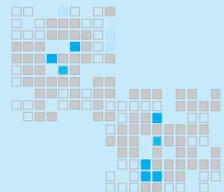
ampliar, de forma democrática e complementar, a visibilidade destes dois campos no âmbito das ciências da comunicação e das ciências sociais aplicadas no país, o *I Congresso Brasileiro Científico de Comunicação Organizacional e de Relações Públicas* é a demonstração acadêmica que esta comunidade está organizada em torno de um objetivo comum: o de discutir de modo plural e sob a égide dos valores presentes na universidade brasileira, uma produção científica *sui generis* dentro do contexto latino-americano.

O *I Congresso Brasileiro Científico de Comunicação Organizacional e de Relações Públicas* foi promovido e realizado conjuntamente pela Abrapcorp e pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, de 03 a 05 de maio de 2007, na cidade de São Paulo, na cidade universitária da USP. A realização deste evento científico ainda contou com o relevante apoio da FAPESP, da CAPES e do CNPq, demonstrando a credibilidade que estes campos de estudo têm merecido por tão importantes órgãos de fomento à pesquisa no país.

Sob o tema central: “A Comunicação Organizacional e as

Relações Públicas no século XXI: um campo acadêmico e aplicado de múltiplas perspectivas”, os objetivos principais propostos com este *I ABRAPCORP 2007* foram: analisar a relevância acadêmica e aplicada da Comunicação Organizacional e das Relações Públicas e suas múltiplas perspectivas, bem como os desafios da complexidade da sociedade contemporânea; apresentar um panorama do “estado da arte” desses campos no Brasil e analisar as principais conquistas do estágio atual e as tendências para o futuro. Pode-se dizer que esses objetivos foram satisfatoriamente alcançados por meio da efetiva contribuição dos expositores com os *papers* apresentados nas diversas sessões programadas e pelo debate travado com os participantes do evento. A resposta positiva do público pôde ser evidenciada não só pelo número expressivo de inscritos no congresso, cerca de 447 participantes, mas, sobretudo, pelo volume e pela qualidade dos trabalhos apresentados nas diferentes sessões deste evento.

O tema central e os subtemas foram tratados na forma de sessões plenárias com quatro painéis e uma mesa redonda. Ainda como forma de mapear o atual estágio dos estudos das áreas e fortalecer



um diálogo acadêmico substancial entre pares, incluíram-se na programação as sessões de Grupos Temáticos, as quais dividiram-se em sete grandes eixos. À programação do congresso, somou-se o desenvolvimento de cinco oficinas especialmente preparadas por especialistas da área para estudantes de graduação.

Embora este evento tenha sido pensado para se discutir os problemas do campo acadêmico brasileiro de comunicação organizacional e relações públicas e realizado com foco na comunidade científica acadêmica brasileira, ressalta-se que uma das principais contribuições da programação ocorreu das perspectivas internacionais ali expostas por especialistas da Espanha, México e Estados Unidos. Por estes relatos, os especialistas brasileiros e os congressistas, de modo geral, puderam constituir bases mais sólidas para uma análise comparativa entre a realidade acadêmica nacional e a internacional, discutindo as diferenças e semelhanças presentes em ambas.

A abertura oficial aconteceu no dia 03 de maio de 2007, no Auditório da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (FAU-USP). Logo após deu-se início

ao painel inaugural, de mesmo nome do tema central do evento, com a participação dos conferencistas: Antoni Noguero i Grau, da Universidade Autònoma de Barcelona, na Espanha; Linda Putnam, da Texas A&M University, nos Estados Unidos e Larissa Grunig, da University of Maryland, nos Estados Unidos. Coordenado pela professora da Universidade de São Paulo Maria Immacolata Vassallo de Lopes e comentado pelas professoras Maria Aparecida Ferrari (UMESP e ECA-USP) e Adriana Machado Casali (UFPR), este painel obteve uma grande audiência.

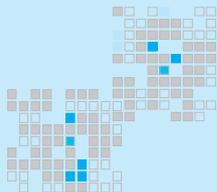
Antoni Noguero i Grau, da Universidade Autònoma de Barcelona, na Espanha, apresentou o trabalho intitulado “Algunos elementos y antecedentes que pueden ayudarnos a descifrar el state of art de las relaciones públicas en la actualidad”. Sua exposição girou em torno da apresentação da formação do campo acadêmico das relações públicas do ponto de vista europeu, principalmente espanhol.

Linda Putnam, professora da Texas A&M University, nos Estados Unidos, com seu trabalho “Perspectives on Organizational Communication”, trouxe ao público congressista sua abordagem original sobre as metáforas da

comunicação organizacional. Sua exposição concentrou-se em demonstrar quais são as diferenças deste conceito de metáfora nas pesquisas da última década na América do Norte, apontando as mudanças ocorridas com o conceito e como, a partir deste ponto, novos caminhos de investigação foram sugeridos. Por fim, sua contribuição buscou apontar novos tópicos de pesquisas que foram lançados na última década.

Finalizando a exposição deste painel, a americana Larissa Grunig, da University of Maryland, trouxe ao público o seguinte trabalho: “Perspectives About Public Relations”. Apresentou um estudo realizado por ela e outros estudiosos norte-americanos, que foi feito em 310 organizações, com mais de 3000 empregados, no âmbito dos Estados Unidos, Reino Unido e Canadá. Segundo a expositora, este grande estudo envolveu 1700 questões que foram respondidas por cada uma das organizações envolvidas.

O primeiro painel intitulado “O campo acadêmico de Comunicação Organizacional e Relações Públicas: avanços e conquistas numa perspectiva nacional e internacional” iniciou-se com Margarida M. Krohling Kunsch, professora titular da Es-



cola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo. Sob o título “O campo acadêmico de Comunicação Organizacional e Relações Públicas: avanços e conquistas numa perspectiva nacional e internacional - aspectos da realidade brasileira”, a pesquisadora apresentou, dentre outros assuntos abordados, como foi o processo de institucionalização dos cursos de graduação e de pós-graduação da área de Relações Públicas no País, destacando as interfaces entre os estudos desse campo com o da Comunicação Organizacional e ressaltando que a pesquisa científica em Comunicação Organizacional e Relações Públicas se concentra basicamente em três centros de pós-graduação em Comunicação (ECA-USP, PUC-RS e UMESP), dentre os 28 hoje existentes em todo o país.

Antonio Castillo Esparcia, da Universidad de Málaga, na Espanha, apresentou o trabalho intitulado “Contexto europeo de la relaciones públicas”. Ele tratou das evoluções históricas do conceito de relações públicas na Europa.

Este painel foi finalizado com a presença de María Antonieta Rebeil Corella, professora mexicana da Universidad Anáhuac. Seu trabalho intitulado “Tendencias

de la Comunicación Integral en las Organizaciones en México” trouxe ao público brasileiro as dimensões do pensamento da Comunicação Organizacional numa outra realidade latino-americana: a mexicana.

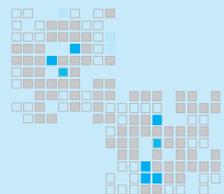
O painel seguinte, “Metodologia e caminhos para construção de um corpus teórico e uma identidade brasileira dos estudos de Comunicação Organizacional e Relações Públicas”, coordenado pela professora da PUC de Minas Gerais, Ivone de Lourdes Oliveira, contou com a participação de Maria do Carmo Reis, professora da Universidade Federal de Minas Gerais, que apresentou o trabalho intitulado “Caminhos para a construção de uma identidade disciplinar e de um corpus teórico para os estudos em Comunicação Organizacional e Relações Públicas no Brasil” e de Maria Schuler, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, expondo o trabalho: “Na Era da Complexidade: Comunicação e Transdisciplinaridade”.

Cláudia Peixoto de Moura e Cleusa Maria Andrade Scroferneker, ambas da PUC do Rio Grande do Sul, desenvolveram sua exposição conjunta no terceiro painel do congresso. As professoras expuseram uma pesquisa feita pelo “Núcleo de Comunica-

ção Organizacional e de Relações Públicas, que faz parte da linha de Pesquisa Práticas Sociopolíticas nas mídias e comunicação nas organizações (PMCO) do PPGCOM e é composto por elas e pelo professor Roberto Porto Simões. Finalizou este painel Wilson da Costa Bueno, professor da Universidade Metodista de São Paulo e da ECA-USP, com o trabalho “Pesquisa em Comunicação Organizacional e Relações Públicas: compartilhando experiências”.

A mesa-redonda “Diálogo e interações entre a academia e o mercado. Como avançar nas pesquisas aplicadas em Comunicação Organizacional e Relações Públicas e promover intervenções sociais e nas organizações?” aconteceu no último dia do congresso e contou com as exposições de nomes de destaque nos cenários nacional acadêmico e do mercado.

Ao longo dos dois primeiros dias do evento, aconteceram as apresentações de trabalhos nas sessões simultâneas dos Grupos Temáticos – GTs, os quais se dividiram em sete eixos temáticos: 1) Teorias, história e metodologia dos estudos em Comunicação Organizacional e Relações Públicas - coordenação: Profª Dra. Maria Aparecida Ferrari



(ECA-USP e UMESP); 2) Gestão, processos, políticas e estratégias de comunicação nas organizações – coordenação: Prof<sup>a</sup> Dra. Cleusa Andrade Scroferneker (PUC-RS); 3) Comunicação digital, inovações tecnológicas e os impactos nas organizações – coordenação: Prof<sup>a</sup> Dra. Elizabeth Saad Corrêa (ECA-USP); 4) Linguagem, retórica e análise dos discursos institucionais – coordenação: Prof. Dr. Luiz Carlos Assis Iasbeck (UCB); 5) Relações Públicas comunitárias, comunicação no terceiro setor e responsabilidade social – coordenação: Prof. Dr. Márcio Simeone Henriques (UFMG); 6) Comunicação pública, governamental e política – coordenação: Prof<sup>a</sup> Dra. Maria Helena Weber (UFRGS); 7) Pesquisa Experimental e Iniciação Científica – coordenação: Prof<sup>a</sup> Dra. Valéria Siqueira de Castro Lopes (ABRP – UNIFIEO).

Os 62 trabalhos selecionados foram inscritos por autores de todas as regiões do Brasil, da América Latina (Chile, Colômbia, Equador e Venezuela) e Europa (Espanha e França) e são oriundos de pesquisas em nível de pós-graduação lato sensu (especialização) e stricto sensu (mestrado e doutorado), além de pesquisas de iniciação científica. Ao término do congresso, cada

um dos coordenadores entregou um relatório das atividades desenvolvidas em seu GT.

A comissão organizadora do I abrapcorp 2007 também se preocupou em propiciar atividades de interesse específico aos estudantes de graduação. Foram promovidas cinco oficinas: Planejamento Estratégico de Relações Públicas; Criação e Produção Textual; Produção Cultural e as Leis de Incentivo à Cultura; Comunicação em organizações do Terceiro Setor e Comunicação Interna.

As oficinas dentro do evento tiveram dois papéis, a saber: primeiro, foi o modo mais original de incentivo aos estudantes de graduação em seu contato com o campo da pesquisa brasileira na área de comunicação organizacional e de relações públicas; o segundo motivo está no limiar do próprio papel da pós-graduação, que cada vez mais deve ter sua aderência ao ensino de graduação. Pode-se dizer que foi uma maneira encontrada dentro do congresso para que estas duas interfaces pudessem ser repensadas lado a lado, uma contribuindo com a outra. Tal como devem ser refletidas pelas universidades do país, sejam públicas ou privadas.

Convém ainda ressaltar que na

ocasião do congresso, aproveitando a reunião de toda a diretoria da Abrapcorp e dos demais membros associados, realizou-se a assembléia geral da entidade. Nela, discutiram-se as perspectivas para a próxima edição do congresso. Ficou, assim, definido que a PUC de Minas Gerais sediará a próxima edição do evento em 2008.

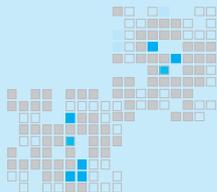


■ **Encontro com a Comissão Interamericana de Direitos Humanos fala sobre concessões de rádio e TV**

Fonte: Gustavo Gómez (Diretor do Programa de Legislações e Direito a Comunicação AMARC – América Latina e Caribe)\*

A Associação Mundial de Rádios Comunitárias – AMARC, Article 19 e o Centro de Estudos Legais e Sociais – CELS tiveram uma audiência com a Comissão Interamericana de Direitos Humanos – CIDH no dia 18 de julho. O intuito foi informar sobre como os países do continente americano outorgam concessões de rádio e TV, e como isso afeta a liberdade de expressão.

As organizações informaram à Comissão sobre as situações de violações da liberdade de expressão derivadas dos regulamentos e práticas existentes em matéria de concessões de acesso



e uso das frequências radioelétricas, para que considere a compatibilidade das mesmas com as bandeiras da Convenção Americana de Direitos Humanos.

Estas situações incluem a exclusão direta de setores sociais majoritarios através de mecanismos de leilão, a existência de discriminação das condições de autorizações e licencias das emisoras sem fins lucrativos e, em geral, a falta de transparencia e presença de decisiones arbitrarias da parte das autoridades nacionales na administração do espectro.

AMARC participou de várias audiências relacionadas con el tema, a primeira delas em outubro de 2002, con apresentação de información general a respeito de estos temas. Allí levantou-se que é imprescindible confrontar as legislações e normas nacionales con os principios establecidos pela Comissão Interamericana de Derechos Humanos.

A AMARC, a Article 19 e o Centro de Estudos Legais e Sociais solicitaram aos órgãos do Sistema Interamericano que, como a exemplo de outras temáticas vinculadas à liberdade de expressão, iniciem uma análise detalhada das condições regulamentares e práticas existentes na região con vistas a verificar sua compatibili-

dade con as causas já referidas.

Integram a delegação os integrantes da AMARC: Aleida Calleja, Gustavo Gómez e Damián Loreti, que también representaram o CELS, junto con Toby Mendel e Ricardo Gonzáles da Article 19.

\* Tradução: Cristina Cavalcanti

### ■ Revista Diálogos en versión digital

Fonte: Beatriz Solís Lereé / Universidad Autónoma Metropolitana  
www.dialogosfelafacs.net

Con la edición de la Revista Diálogos en versión digital se cumple una nueva etapa del camino recorrido por Felafacs desde que, en 1982, empezó con un boletín informativo -que creció a la par que la misma Federación- y cuyas actividades se ampliaron. En 1987 apareció como una revista académica que marcó rumbos y difundió el trabajo de los investigadores latinoamericanos y de las universidades, lo que ha permitido construir un verdadero campo académico del estudio y de la formación profesional de comunicadores.

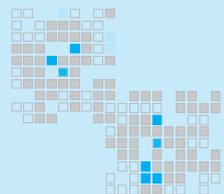
Ahora, en el 2007, en plena era del desarrollo tecnológico, Diálogos se reinstala desde este soporte para que el espacio virtual le permita ampliar su cobe-

rtura a nuevos escenarios, por lo que se espera que su influencia y vocación mediadora se haga más plural y fructífera.

Conocer y reconocer el testimonio que a través de las páginas de la versión escrita de Diálogos han dejado los estudiosos del campo es una manera de entender y construir los cimientos que permitirán ampliar el diálogo futuro. Por ello, en esta primera edición electrónica se presenta un panorama que, a manera de recuento, permite a los lectores tener una visión general de los temas que a lo largo de 20 años y en sus 73 ediciones han sido abordados por casi 500 ensayos, que representan a la mayoría de los países de la región, además de otros continentes.

La selección tiene como objetivo mostrar la diversidad de temas y maneras de ser abordados, reconociendo la dificultad de esta tarea, que como siempre deja fuera mucho del acervo y la riqueza acumulada.

En el ensayo que da inicio a este número, Ángela María Godoy, da cuenta de las características generales de lo publicado por Diálogos, a partir de un metódico análisis que sirvió a su tesis de postgrado y cuyo objeto de estudio se ubicó, precisamente, en la revista Diálogos de Felafacs.



Los 37 ensayos seleccionados de un universo de 496 se ubican en el abordaje de seis dimensiones o temáticas que nos han servido para la clasificación del material:

**El campo académico.** La formación profesional y la generación de propuestas de articulación de los nuevos temas de la agenda académica a los procesos de formación profesional, categorías de análisis epistemológicos y metodológicos sobre las líneas de investigación emergentes o en debate. Aquí podemos encontrar los trabajos de Mario Kaplún, Mauro Wolf, Raúl Fuentes Navarro, Teresa Quiroz, Maria Immacolata Vassallo, Juan Gargurevich y Carlos Monsivais.

**El entorno sociocultural.** La emergencia de nuevos códigos, lenguajes y discursos, las identidades socioculturales y su inserción en la vida cotidiana, el acercamiento a la comprensión de la ciudad y el espacio urbano como territorios privilegiados del tejido social contemporáneo. En este campo encontramos los textos de Carlos Camacho, Armando Silva, José Joaquín Brunner, Guillermo Sunkel y Rossana Reguillo.

**La comunicación masiva.** La producción de información y los análisis de las prácticas asociadas al campo de la propaganda y la

referencia a medios de comunicación son abordados por Giselle Munizaga, Eliseo Colón, Oscar Landi, Roger Silverstone, Juan Jorge Faundes, Omar Rincón, Javier Protzel, Valerio Fuenzalida y María Cristina Mata.

En la dimensión denominada Marcos disciplinarios ubicamos los ensayos que se refieren a los campos de investigación, la investigación cultural, la investigación de la comunicación y su vinculación teórica o metodológica con otras disciplinas. Como ejemplo de ellos tenemos los trabajos de German Rey, Néstor García Canclini, Jesús Martín Barbero, Lorenzo Vilches, Alicia Entel, Roberto Follari y Rosa María Alfaro.

Por el número de estudios y la actualidad de la dimensión se distinguen trabajos en torno a la Sociedad de la información que abordan el entorno socioeconómico, las telecomunicaciones y los procesos de globalización, como son los de Armand Mattelart, Raúl Trejo Delarbre, Miquel de Moragas Spá, Robert Ferguson, Giuseppe Richeri y Frank Priess.

Finalmente en el bloque de Comunicación política con el análisis de las relaciones entre procesos de comunicación y el poder, agenda política y gobierno,

visibles en textos como los de José Joaquín Brunner y Rafael Roncagliolo.

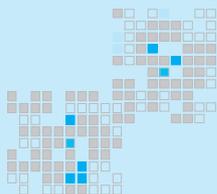


■ Mensagem do  
Diretor-Geral da UNESCO,  
Koichiro Matsuura, por  
ocasião do Dia Mundial da  
Liberdade de Imprensa,  
3 de maio de 2007

Fonte: UNESCO

O Dia Mundial da Liberdade de Imprensa é uma ocasião para lembrar o mundo sobre a importância de proteger o direito humano fundamental de expressão, imortalizado no Artigo 19 da Declaração Universal de Direitos Humanos. Como a violência contra profissionais da mídia consiste em uma das maiores ameaças à liberdade de expressão, decidi dedicar o Dia Mundial da Liberdade de Imprensa de 2007 ao tema da segurança dos jornalistas.

Durante a última década, nós testemunhamos uma intensificação dramática na violência contra jornalistas, profissionais da mídia e trabalhadores de veículos de comunicação. Em muitos países do mundo, profissionais da mídia são perseguidos, atacados, detidos e até assassinados. De acordo com organizações profissionais, 2006 foi o ano mais sangrento já



registrado, com 150 mortes na mídia. Centenas de trabalhadores da mídia foram presos, ameaçados ou atacados por causa de seu trabalho. Ser um jornalista nunca foi tão perigoso.

Sabemos que zonas de conflito – e pós-conflito – são ambientes especialmente arriscados para jornalistas. O pior exemplo é o Iraque, onde 69 profissionais da mídia foram mortos no ano passado. Mais de 170 profissionais da mídia, a grande maioria jornalistas locais, foram mortos no país desde o início do conflito em abril de 2003. Nunca, na história dos registros, houve tal escala de mortes de jornalistas.

Aqueles que arriscam as suas vidas para fornecer informações confiáveis e independentes merecem nossa admiração, respeito e apoio. Eles entendem melhor do que qualquer um que a mídia contribui significativamente para processos de responsabilização, reconstrução e reconciliação. Definitivamente, o aumento da violência contra jornalistas é um verdadeiro trágico testemunho

da importância da mídia para as democracias modernas.

A segurança dos jornalistas é uma questão que afeta a todos nós. Cada agressão contra um jornalista é um ataque a nossas liberdades fundamentais. Liberdade de imprensa e liberdade de expressão não podem ser desfrutadas sem segurança básica.

No Dia Mundial de Liberdade de Imprensa, precisamos promover fortalecer nossos esforços para assegurar a segurança do jornalista. Eu convoco, em especial todas as autoridades públicas e governamentais, para dar fim à cultura da impunidade que cerca a violência contra jornalistas. Os governos devem exercer sua responsabilidade de garantir que os crimes contra profissionais da imprensa sejam investigados e produzam processos na Justiça.

Hoje também é uma ocasião para reconhecer o progresso atingido na proteção da liberdade de imprensa. A UNESCO comemora a resolução recente das Nações Unidas, condenando ataques a jornalistas em situa-

ções de conflito. Essa resolução representa uma vitória para a campanha contra a impunidade, e para aqueles comprometidos em proteger a independência e os direitos dos trabalhadores da mídia. Precisamos aproveitar esse momento para criar uma cultura de segurança dentro da mídia.

Enquanto celebramos o Dia Mundial da Liberdade de Imprensa devemos refletir sobre maneiras de propagar valores que respeitem o papel vital da mídia na promoção da paz, da democracia e do desenvolvimento sustentável. Devemos celebrar os profissionais da mídia que perderam as suas vidas, e honrar aqueles que nos trazem informações apesar dos perigos e riscos. Acima de tudo, devemos compreender a relação íntima entre garantir a segurança dos jornalistas e a realização de nossas próprias liberdades. A nossa habilidade de agir como cidadãos informados do mundo depende de uma mídia que possa trabalhar livremente e de maneira segura.

